


O objetivo do presente trabalho é discutir práticas de cuidado em Saúde Mental para a infância e adolescência como parte de um estudo que vem sendo desenvolvido sobre a relação da justiça e da Saúde Mental Infanto-juvenil. Trabalhando na construção teórica, nos defrontamos com a concepção higienista para a prevenção da doença mental, que, a partir da década de 20 preconiza o cuidado à criança como alternativa ao progresso do país.

Nos fundamentamos nas discussões teóricas que estão sendo realizadas sobre as práticas de cuidado de saúde mental para a infância e adolescência brasileira. Neste momento da pesquisa estamos analisando os documentos de políticas públicas de Saúde Mental Infanto-juvenil.

Escolhemos o documento “Caminhos para uma Política em Saúde Mental Infanto-Juvenil”, por ser o único publicado pelo SUS que trata especificamente do tema e relata o percurso de construção dessa Política Pública.

Como material empírico trazemos 3 propagandas de produtos para a higiene infantil veiculadas no período estudado (década de 20 a 60).

As propagandas escolhidas são da Johnson & Johnson, marca coexistente ao período estudado, pois tais produtos midiáticos preconizam os hábitos de higiene como práticas de cuidado para a criança saudável.



*Políticas  
Públicas de  
Saúde Mental  
Infanto-  
Juvenil: o  
higienismo e a  
infância  
saudável*

<sup>1</sup>Ananda Pinto cardoso  
<sup>2</sup>Neuza Guareschi

200ml

164172

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Caminhos para uma política de saúde mental infanto-juvenil/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília - Editora do Ministério da Saúde, 2005.
- BOARINI, Maria Lúcia. O Higienismo na Educação Escolar. Disponível em: <[http://www.faced.ufrb.br/colubhe06/anais/arquivos/589maria\\_lucia\\_boarini.pdf](http://www.faced.ufrb.br/colubhe06/anais/arquivos/589maria_lucia_boarini.pdf)>. Acessado em 26 de agosto de 2010.
- GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima e outros (orgs). Psicologia, Formação, Políticas Públicas e Produção em Saúde. Edipucrs, 2010.
- SEIXAS, André Augusto Anderson; MOTA, André; ZILBREMANN, Monica L. Origem da liga brasileira de higiene mental. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rprs/v31n1/v31n1a15.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2010.
- SILVA JUNIOR, Nelson Gomes de Sant'Ana; ANDRADE, Ângela Nobre de. "É melhor pra você!": normatização social da infância e da família no Brasil. Rev. Dep. Psicol., UFF [online]. 2007, vol.19, n.2, pp. 423-438.

Até o presente momento apontamos que as práticas de cuidado de saúde mental para crianças e adolescentes foram sendo construídas por uma concepção higienista que teve como disparador o momento vivido pelas ciências humanas enquanto explicativas da realidade, a intenção progressista do Estado Novo, bem como a ideia profilática da Liga Brasileira de Higiene Mental.